

Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247581 DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247581 https://periodicos.ufpe.br/revist as/revistaenfermagem

ARTIGO

EXPERIÊNCIA EM AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19*

EXPERIENCE IN REMOTE CLASSES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC*

EXPERIENCIA EN CLASES REMOTAS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA COVID-19*

Fernanda de Oliveira Silva¹, Bruna Marques de Lima Santos², Ana Carolina dos Santos de Jesus³, Joise Magarão Queiroz Silva⁴, Talita Batista Lefundes⁵, Karla Ferraz dos Anjos⁶

RESUMO

Objetivo: relatar experiências de estudantes e professoras de enfermagem em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. *Método*: relato de experiência sobre aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 desenvolvido por estudantes e professores de enfermagem de uma instituição de ensino superior particular, no primeiro semestre de 2020. *Resultados*: a pandemia da COVID-19 ocasionou desafios no campo educacional e, devido a necessidade de isolamento e distanciamento social, o uso das tecnologias digitais foi necessário para a continuidade do processo de ensinoaprendizagem. O formato das aulas remotas contribuiu para a formação das estudantes como na autonomia, criatividade e no desenvolvimento de habilidades. Todavia, professoras e estudantes tiveram dificuldades como no uso do recurso virtual, na internet intermitente, na demanda maior de tempo e dependência da tecnologia para a realização das atividades. *Conclusão*: a necessidade emergencial do uso das tecnologias digitais teve implicações para estudantes, professoras e gestores, mesmo diante os benefícios no processo de ensino e aprendizado, como na (re)adaptação ao formato remoto e a incipiência de capacitações para o uso das tecnologias da informação e comunicação. *Descritores*: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Educação Superior; Ensino; Aprendizagem; Tecnologia educacional.

ABSTRACT

Objective: reporting experiences of nursing students and teachers in remote classes in the context of the COVID-19 pandemic. *Method:* an experience report on remote classes during the COVID-19 pandemic developed by nursing students and teachers from a private higher education institution in the first semester of 2020. *Results:* the COVID-19 pandemic caused challenges in the educational field and, due to the need for isolation and social distancing, the use of digital technologies was necessary for the continuity of the teaching-learning process. The format of remote classes contributed to the training of students as in autonomy, creativity and skills development. However,

teachers and students had difficulties, such as the use of the virtual resource, in the intermittent Internet, in the greater demand for time and dependence on technology to perform the activities. *Conclusion:* the emergency need for the use of digital technologies had implications for students, teachers and managers, even in view of the benefits in the teaching and learning process, such as the (re)adaptation to the remote format and the incipience of training for the use of information and communication technologies.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Higher Education; Teaching; Learning; Educational technology

RESUMEN

Objetivo: reportar las experiencias de estudiantes y docentes de enfermería en clases remotas en el contexto de la pandemia del COVID-19. *Método*: se trata de un informe de experiencias acerca de clases a distancia durante la pandemia del COVID-19, desarrollado por estudiantes y docentes de enfermería de una institución privada de educación superior en el primer semestre de 2020. *Resultados*: la pandemia del COVID-19 provocó desafíos en el ámbito educativo y, debido a la necesidad de aislamiento y distanciamiento social, el uso de las tecnologías digitales fue necesario para la continuidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. El formato de las clases a distancia contribuyó a la formación de los estudiantes como en la autonomía, la creatividad y el desarrollo de habilidades. Sin embargo, profesores y estudiantes tuvieron dificultades como el uso del recurso virtual, en la Internet intermitente, en la mayor demanda de tiempo y dependencia de la tecnología para realizar las actividades. *Conclusión*: la necesidad de emergencia del uso de las tecnologías digitales tuvo implicaciones para estudiantes, profesores y directivos, incluso en vista de los beneficios en el proceso de enseñanza y aprendizaje, como la (re)adaptación al formato remoto y la insipiencia de la formación para el uso de las tecnologías de la información y la comunicación.

Descriptores: Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Educación Superior; Teaching; Aprendizaje; Tecnología Educacional.

1,2,3,4,5,6 Metropolitan Union of Education and Culture/Unime. Salvador (BA), Brazil.

Como citar este artigo

Silva FO, Santos BML, Jesus ACS de, Silva JMQ, Lefundes TB, Anjos KF dos. Experiências em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247581 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247581

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), foi relatada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Esta foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.¹ Devido sua transmissibilidade acentuada de pessoa em pessoa, medidas sanitárias e profiláticas foram adotadas como forma de inibir a disseminação desse vírus e salvar vidas humana.¹-² A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem contribuído com recomendações de medidas não farmacológicas como o isolamento social, como uma das estratégias prioritárias na contenção da pandemia.¹

A necessidade de isolamento e afastamento social levou a procura de novos meios para manter a interação social, configurando uma conjuntura desafiadora, principalmente no campo educacional. À vista disso, o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria n° 343 de 17 de março de 2020, autoriza a substituição das aulas presenciais por àquelas em meios digitais, enquanto persistir a pandemia da COVID-19.³ Nesse contexto, Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas com ensino presencial planejaram as aulas em formato diferente, como na modalidade remota, para a continuidade do ensino; outras IES, não aderiram a esse formato de aulas; outras, após avaliação da progressão da pandemia; decidiram priorizar as atividades que poderiam ser realizadas remotamente.

Nesta perspectiva, conforme recomendações da portaria n° 343/2020, iniciou-se então a modalidade de ensino remota, a partir da utilização da tecnologia por instituições de ensino superior (IES).³ Com isso, houve a necessidade de professoras, estudantes e instituições adequarem à essa demanda necessária. Assim, para dar continuidade ao ensino foi necessário os agentes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizado reinventar e (re)adaptar as aulas remotas em contexto de pandemia da COVID-19, tão logo, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo educacional influencia a formação e implica em vários desafios.

Então, as aulas virtuais em tempo real se tornaram realidade em cursos e instituições regularmente autorizados. Essa modalidade, permitiu que as rotinas educacionais continuassem com as aulas mantendo-se no horário das aulas presenciais. Para este fim, as TIC existentes e, geralmente, utilizadas em reuniões de vídeo conferência, foram adaptas para aulas remotas, na qual houve melhor possibilidade de comunicação e interação audiovisual.⁴

Os autores do estudo⁵ questionam, qual será o futuro da educação em um mundo abalado pelo novo coronavírus? Diante da emergente recessão da economia emergente, com certeza, as desigualdades sociais se elevarão, o que pode reverter o progresso de países que se encontram na expansão do acesso à educação e na melhoria da aprendizagem. Contudo, por mais que a economia dos países seja comprometida com a pandemia da COVID-19, os investimentos na educação precisam ser mantidos e, quem sabe, aumentados. Isso porque, a educação continua sendo um instrumento de transformação da sociedade, ⁵ e esta não pode parar, destarte, para sua continuidade no contexto da pandemia, é preciso respeitar as normativas de cada país que garante a preservação de sua qualidade e a vida dos envolvidos no processo educacional.

Diante o exposto, este estudo se justifica mediante a relevância de compartilhar experiências de estudantes e professoras de enfermagem em aulas remotas, os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizado para dar continuidade nas aulas, assim como possibilidades de minimizar impactos inerentes à formação nesta modalidade de aulas remotas, de maneira a possibilitar a manutenção da qualidade do ensino-aprendizado. Para tanto, tem como questão de pesquisa: quais as experiências de estudantes e professoras de enfermagem em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19?

OBJETIVO

Relatar experiências de estudantes e professoras de enfermagem em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid 19.

MÉTODO

Relato de experiência sobre aulas remotas realizadas durante a pandemia da COVID-19, a partir da vivência de três estudantes e três professoras de enfermagem de instituição de ensino superior particular de Salvador, Bahia. Este relato abrange os componentes curriculares ofertados na grade curricular do curso de Enfermagem no primeiro semestre de 2020: 1) Enfermagem na saúde da mulher, 2) Enfermagem na urgência e emergência, 3) Seminário integrador de saúde da criança e; 4) Seminário integrador de Saúde da Mulher. As aulas teóricas remotas aconteceram entre março e junho de 2020, com encontros online e média de três horas semanais para cada componente curricular. Os componentes curriculares teórico-práticos tiveram as atividades práticas realizadas posteriormente, sendo possível descrever somente as experiências teóricas, realizadas de forma remota. Os componentes curriculares teórico-práticos tiveram as atividades práticas realizadas posterior, sendo possível descrever somente as experiências teóricas, realizadas de forma remota.

As aulas remotas aconteceram com o uso do aplicativo Microsoft Teams. O link da aula era disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no portal do aluno, e ficava ativo em todo o semestre no dia e horário da aula. O programa foi acessado pelas estudantes por celular, notebook ou tablete. A experiência descreve como ocorreu os encontros ao vivo através da plataforma on-line, a partir das aulas remotas expositivas dialogadas, realização de casos clínicos, discussões feitas pelos estudantes e moderadas pelas Professoras, orientações para a construção de artigos e elaboração de seminários.

A metodologia de ensino adotada ficou a critério da Professora a depender da disciplina, do perfil das alunas e das possibilidades de realização no formato virtual. Durante o semestre existiram avaliações oficiais e parciais para o primeiro e segundo bimestres. Há duas avaliações oficiais (provas) e várias atividades parciais (quantidade ficava a critério da professora) solicitadas e tendo relação com os conteúdos trabalhados nas aulas.

Além das aulas desenvolvidas pelas professoras durante o horário estabelecido, as estudantes tiveram acesso no portal a materiais digitais (livros, artigos, manuais, sugestões de sites, vídeos) para estudo prévio e posterior as aulas. As leituras destes ampliam os conhecimentos e contribuíram para a realização das atividades solicitadas pelas docentes.

A produção dos dados ocorreu a partir da experiência das participantes que, ao logo das aulas foram registrando aspectos que acharam relevantes que influenciaram no processo de ensino-aprendizado durante as aulas remotas. Diante destes registros, os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS

No contexto da pandemia da COVID-19, as aulas presenciais no curso de enfermagem sofreram modificações em seu formato para se adequar às demandas da necessidade de isolamento social, de estudantes, professoras e da IES. Contudo, houve inexistência de capacitação prévia para professoras e estudantes quando ao uso da plataforma digital Teams para as aulas remotas, o que comprometeu a (re)adaptação às mudanças, a qualidade do ensino-aprendizado e desperdício de tempo no planejamento e na execução das aulas.

O formato remoto, por meio do uso do programa Microsoft Teams favoreceu a manutenção das aulas e dos estudos pelas estudantes e, consequentemente, finalização do semestre letivo. Esta modalidade de ensino com aulas ao vivo emergiu para as estudantes, vinculadas a esse relato de experiência, significados no processo de aprendizado como aspectos positivos e negativos, conforme apresenta a Figura 1.

Aspectos positivos das aulas remotas	Aspectos negativos das aulas remotas
Possibilidade de assistir aula em vários	Impossibilidade de realização das aulas práticas que
locais e horários.	exigem serviços e/ou laboratórios de saúde.
Aulas gravadas possibilitam o estudante	Não adaptação ao estudante ao formato remoto, a
assisti-la em momentos posteriores.	depender do seu perfil e/ou habilidades para com o
	uso do recurso.
Flexibilização e personalização do	Dificuldade de assistir aulas devido não acesso a
processo ensino-aprendizagem	computadores e/ou internet.
Conhecimento educacional acerca do	Incipiência de participação dos alunos durante a aula
melhor aproveitamento da ferramenta	remotas.
pedagógica.	D
Promove o protagonismo do aluno	Diminuição da interação e socialização dos envolvidos.
Uso das tecnologias como estratégias de	Problemas de conexão de internet durante as aulas.
aprendizado.	
Objection of a deal broad at a name actual a	
Otimização dos horários para estudo	Dependência da tecnologia para com as aula ao vivo.
Aula em tempo real em que o estudante	Dificuldade em estabelecer rotina diária para os
participa de forma ativa.	estudos.
	Ambiente domiciliar em algumas situações
	dificultam a adesão as aulas de forma positiva
	(devido às rotinas familiares).

Figura 1 - Aspectos que influenciam o processo de ensino-aprendizado em aulas remotas na percepção de estudantes de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil, 2020.

Para as professoras, as aulas remotas tornaram desafios com inúmeras possibilidades inovadoras e criativas. Esse formato, adotado na situação de crise de saúde pública, colidiu-se com o modelo tradicional vigente, o que alterou, nesse sentido, as rotinas e didáticas das professoras e influenciou no processo de ensino e aprendizagem. A experiência das professoras vinculadas a esse relato possibilitou perceber aspectos positivos e negativos relacionada à essa prática profissional de forma remota, como demonstra a Figura 2.

Aspectos positivos das aulas remotas	Aspectos negativos das aulas remotas
Incentivo dos alunos no uso da tecnologia.	Instabilidade do acesso ao portal digital.
Incentivo dos alunos de estudo de várias	Aulas dependem de recursos como computador ou
formas ao mesmo tempo d e recursos como	outro dispositivo eletrônico para ter acesso ao
o portal do aluno, internet, plataforma e	conteúdo. No período de quarentena, quando ocorre
biblioteca virtual para acesso a materiais.	algum problema técnico, o docente teve dificuldades
	de ter técnico disponível para concertar o recurso, o
Planejamento de tempo das aulas.	que dificultou o processo de trabalho. Queda e/ou instabilidade da Internet.
Flanejamento de tempo das adias.	Queda e/ou instabilidade da internet.
Possibilidade de inovar a participação nas	Adaptação à plataforma com incipiência de
discussões individual e coletiva do	orientações, capacitações e/ou tutoriais de apoio no
estudante.	uso dos recursos disponíveis em cada programa.
Criatividade na busca de estratégias	Maior exigência no planejamento e (re)adaptações as
viáveis em caso de queda de conexão e/ou	inovações tecnológicas
instabilidades da plataforma.	
Possibilidade de troca com os alunos e uso	Distanciamento e fragilidade nos relacionamentos
de plataformas digitais para aprimorar o	interpessoais
aprendizado, dado a modernização	
(nativos digitais).	

Sentimento de maior segurança, pois, as aulas são ministradas no ambiente domiciliar.	Readequação dos métodos de ensino (engessado e robótico).
Simplicidade na distribuição de atividades, pois as plataformas digitais facilitam o feedback.	Alunos necessitam de equipamento eletrônico e uso de internet para ter acesso às aulas, no entanto, devido às desigualdades social, existem alunos com dificuldades de acesso.
Possibilidade de manutenção das atividades, embora, esse modelo não seja um substituto para as presenciais.	Dificuldade de perceber o aprendizado do aluno (foco/ comprometimento).
Possibilidade de realizar reuniões com um tempo mais proveitoso, pois evita-se o trânsito e tempo perdido entre os percurso entre domicílio e faculdade.	Dificuldade em realizar atividades práticas e perceber engajamento do grupo quando às atividades são realizadas em grupo.
	Ambiente, luminosidade e a qualidade da câmera do recurso utilizado podem comprometer a gravação e as imagens projetadas durante as aulas. Aulas no "escuro", devido ao ambiente com pouca luz ou má qualidade da câmera do recurso tecnológico

Figura 2 - Aspectos que influenciam o processo de ensino-aprendizado em aulas remotas na percepção de professoras de enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil, 2020.

Durante as aulas remotas, foi notório a (re)construção de conhecimentos em cada componente curricular, conforme suas especificidades. Para tanto, as professoras utilizaram variadas metodologias para atender as demandas recorrentes das aulas neste formato, como dos recursos tecnológicos e/ou dos estudantes. Nas aulas ao vivo as avaliações eram processuais e configurou-se em aporte essencial no desenvolvimento ativo da associação teoria e prática, por meio de estratégia problematizadora e de resolução de problemas. A figura 3 apresenta as metodologias adotadas pelas professoras nas aulas remotas, assim como o processo avaliativo.

Metodologias e recursos utilizados pelo professor nas aulas remotas	Processo avaliativo adotado pelas professoras nas aulas remotas
Aula expositiva-dialogada	- Atividade individual e/ou em grupo durante a aula ao vivo.
Elaboração, resolução e discussão de casos clínicos	Atividade para ser realizada em casa e ser entregue ao Professor via e-mail.
Realização de seminários	Avaliação das apresentações de seminário quanto ao assunto e/ou uso dos recursos.
Uso simultâneo da plataforma online, aplicativos virtuais, internet, músicas e vídeos educativos.	Provas avaliativas parciais e oficiais realizadas pelo AVA.
Uso de bases de dados, com acesso à internet para pesquisa de estudos, como a SciELO, Portal Capes periódico, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	Discussão ao final da aula para sanar dúvidas e ampliar a compreensão da aluna.

Figura 3 - Metodologias, recursos e avaliações adotados pelos professores nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. Salvador, Bahia, Brasil, 2020.

DISCUSSÃO

Durante a pandemia do SARS-CoV-2, o ministro de estado da educação, em caráter excepcional, autorizou as IES, por meio da portaria n°343/2020, substituírem as disciplinas presenciais por aulas que utilizam meios digitais e TIC, ficando a critério destas aderirem ou realizar reposições. A IES é responsável por disponibilizar ferramentas aos estudantes para o acompanhamento dos conteúdos e realização das avaliações.³

Neste contexto, as aulas remotas tornam-se realidade na educação superior presencial. Considera-se aulas remotas àquelas que utilizam e compartilham recursos e tecnologias digitais para que pessoas, em locais diferentes e distantes, acessem, compartilhem e interagem, ao mesmo tempo, por meio de plataformas digitais, como maneira de comunicar e dialogar, por ser um formato que permitem as pessoas estarem ao vivo. Isso, por sua vez, pode suprir algumas demandas do ensino presencial, visto que aulas à distância, mediadas por tecnologia, já faz parte do currículo de estudantes em algumas IES públicas e privadas.

Para a efetivação das aulas remotas é necessário o uso da internet. A internet é um recurso relevante na transmissão informações e que, de forma rápida, pode alcançar inúmeras pessoas ao mesmo tempo. Isso, independente de faixa etária, grupos socioeconômicos, segmento intelectual e classe sociais. Foi com o uso da internet que possibilitou a inserção de tecnologias virtuais de ensinoaprendizado e continuidade das aulas de forma remota em IES, como as descritas neste estudo.

Incorporar tecnologias digitais na educação presencial de cursos da área da saúde em IES, de forma a tornar o ensino remoto ocorreu devido a pandemia da COVID-19 e a necessidade de continuar com as aulas. Assim, mundialmente e de maneira emergente, os gestores de IES tiveram de (re)inventar como este formato para manter o ensino e preservar a sua qualidade. Isso corrobora com este estudo, no qual foi perceptível a (re)adaptação as aulas remotas por estudantes e professoras, que, por sua vez, foi complexo por acontecer de forma súbita e sem planejamento prévio para a capacitação dos envolvidos no processo.

As tecnologias digitais na educação superior têm sido mediadoras relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Seu uso é apontado por estudantes como positivo, a depender de como é utilizada. Todavia, é essencial considerar as necessidades dos estudantes que ingressam neste tipo de ensino, mesmo que essa modalidade de ensino tenha se tornado prioridade no âmbito internacional, devido à infecção por coronavírus e, a necessidade de isolamento social.

Também visto neste estudo, que esse formato de ensino contribuiu com a formação profissional, embora, com implicações como a dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos devido

às condições socioeconômicas dos envolvidos. Assim, a mensuração da influência das aulas remotas na qualidade do ensino-aprendizado necessitará de tempo.

Nesta perspectiva, é imperioso (re)pensar o futuro da educação. No Brasil, por exemplo, tem alunos e professores com condições socioeconômicas precárias que não têm computador, celular e internet de qualidade para acesso às aulas remotas. Além disso, alguns professores necessitam aprender como utilizar e inserir materiais na plataforma digital, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e gravar aulas. Na pandemia do novo coronavírus, algumas IES estão tentando garantir o uso das tecnologias digitais. Contudo, sem tempo hábil para testes ou capacitação dos envolvidos para utilizá-las corretamente.⁵

Para obter boa relação entre tecnologia e usuário, é preciso que haja treinamento das pessoas.⁴ Os treinamentos e capacitações para o uso das tecnologias são necessários, visto favorecer os estudos a partir de maior aproximação virtual de estudantes e trabalho dos profissionais de diversas áreas do conhecimento.⁶ E mesmo os professores com habilidades no uso de tecnologias da informação e comunicação, eles ministram aulas presenciais e não utilizavam esses recursos, ratificando a necessidade de capacitação pelas IES.⁴ Essa demanda de capacitação é evidente, sendo necessário estudantes e professores serem capacitados para usar as ferramentas digitais de forma a aproveitar, da melhor forma, os recursos disponíveis e, assim, beneficiar o processo de ensino aprendizado.

Essa nova perspectiva de trabalho no contexto do ensino-aprendizado poderá favorecer construções intelectuais diferenciadas a partir de experiências inovadoras com o uso da tecnologia em tempo real. E poderá permitir maior integração de diversas áreas do conhecimento a partir do ambiente virtual e, consequentemente, manutenção do aprendizado de qualidade, que depende também do engajamento dos envolvidos neste processo. Para tanto, a capacitação de recursos humanos é necessária e emergente diante a continuidade das aulas neste formato e a ampliação da inserção de TIC no ensino.

É fato que não basta somente alterar a modalidade de ensino tradicional para o mais avançado. Precisa-se realizar práticas pedagógicas atuais e, sobretudo, que valorizem a participação ativa dos envolvidos. Precisa especto, este estudo evidenciou aspectos positivos e negativos do ensino remoto e como este tem contribuído com a formação profissional de estudantes de enfermagem em momento que exige isolamento e distanciamento social, mesmo diante os desafios enfrentados por professores e estudante em sua implementação.

Estudo⁴ demonstrou que as aulas remotas foram eficientes por ter alcançado o propósito de acordo com o planejamento, como a realização das atividades pelos estudantes, todavia, não foi eficaz, visto que alguns alunos não terem tido acesso ao processo de ensino-aprendizado.⁴ Apesar do uso das tecnologias remotas na educação poder proporcionar ensino dinâmico, motivador, reflexivo, multissensorial, colaborativo, promotor da socialização do saber e flexível quanto ao horário e espaço geográfico,⁷ como visto neste estudo, tem-se as limitações de acesso que não incluem todos os estudantes e professores.

Fatores podem influenciar no sucesso acadêmico quanto a utilização de recursos digitais, dos quais os associados ao estudante como sua autonomia na administração do tempo para os estudos e cooperação com os colegas; o currículo relacionado a qualidade dos recursos didáticos utilizados; o professor referente às despistagem de desajustes e dificuldades dos estudantes e da instituição; e as da instituição que disponibilizam espaços digitais de estudo.⁸ Este estudo é corroborado, na qual as estudantes têm autonomia nos estudos remoto, sendo fundamental a definição de prioridades, visto as exigências que este exige. As professoras inovaram ao usar metodologias e recursos inovadores para contemplar as exigências do currículo e considerar as dificuldades das estudantes e da IES na (re)adaptação ao novo.

Estudo evidencia que as aulas remotas foram positivas e não perderam qualidade do ensino tradicional. Entre os aspectos positivos têm-se o entrosamento professor e estudante, acesso ao conhecimento, oportunidade de sanar dúvidas, ganho de tempo para estudos e realização de outras atividades pessoais, continuidade dos estudos, economia no transporte e na alimentação, assim como avanço na educação. A otimização do tempo pelos estudantes, por não terem que se deslocarem de casa para a IES foi utilizado para realizar leituras de materiais sugeridos pelos professores. ¹⁰

O tempo é algo a ser discutido e refletido por professores e estudantes, em particular na área da saúde, visto estes vivenciam o momento da pandemia da COVID-19 também no cuidado. É preciso valorizar e dimensionar o tempo no trabalho home office e nos estudos em casa. Esta modalidade remota na educação exige organização para as aulas em contexto domiciliar, que não é algo fácil e exige disciplina. Isso, principalmente, por exigir destes auto-organização em um espaço com várias demandas em casa, onde tem os familiares, as rotinas individuais e coletivas, a necessidade de compartilhar os recursos tecnológicos, que, por vezes, influenciam na concentração durante as aulas.

Ainda quanto ao tempo, mesmo as aulas sendo realizadas nos dias e horários das aulas presenciais, a rotina de estudo no domicílio para alguns estudantes é diversa à da IES. Isso porque

sempre surge algo para desviar a atenção do estudante, o que exige desta organização para o desenvolvimento de tarefas domésticas, cuidados com filhos e as saídas necessárias.¹⁰

Nas aulas não presenciais, estudantes sofrearam implicações como a preocupação da transição de um curso presencial para o não presencial. Para eles, além de dificuldades de acesso as aulas virtuais, por questão cultural, ver essa modalidade de ensino como frágil para o processo aprendizagem. Isso, relaciona-se ao modo como estavam acostumados a ter aula presencial, e, de forma abrupta, modificaram para as aulas virtuais.

Outras dificuldades vivenciadas pelos estudantes no ensino remoto estão em adaptar-se ao novo, compreender como acessar as plataformas virtuais, localizar o link da aula, resolver falhas do equipamento ou da internet instável, ter computador e celular com memória suficiente para não travar; adequar os horários para conciliar as aulas com a elevada demanda de trabalho virtual; administrar a perda de conexão, auxiliar os colegas com dificuldades na utilização da tecnologia, dividir a atenção com outros assuntos em casa como solicitações de filho e ligações da empresa onde trabalha. ¹⁰ Essas dificuldades são compartilhadas com os estudantes deste estudo, o que associa-se a forma inesperada da implementação da aula remota, sem instruções de como usar os recursos tecnológicos, antes de colocar em prática a aula ao vivo.

Fato é que, em diferentes países a suspenção das aulas nas instituições de ensino e a migração para estratégias de aprendizagem virtual foi necessária e, com isso, desafios emergiram para as instituições e os professores, pois essa mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem necessitou de adaptação, em pouco tempo. Contudo, isso também veio a contribuir com a formação de competências pedagógicas e no domínio do conhecimento de conteúdo pedagógico e tecnológico entre os envolvidos. ¹¹ Isso, é corroborado com este estudo, na qual a decisão de iniciar as aulas remotas aconteceu de forma súbita e a capacitação dos envolvidos no uso dos recursos tecnológicos, ocorreram momentaneamente ao ensino.

Assim sendo, tona-se fundamental a necessidade de pesquisas e a evolução na área de tecnologias voltadas para educação, combinar às ferramentas tecnológicas de educação moderna, de forma a contribuir para uma educação efetiva e de qualidade. As tecnologias da informação e comunicação emergem desafios em diversas áreas quanto à sua viabilidade. Para o usuário, pode relacionar-se ao direito de acessar a rede de informações, eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos adequados. 13

Quanto ao uso do AVA e do Microsoft Teams, a comunicação e a interação entre professores e estudantes aconteceram de forma síncrona e assíncrona. Conforme estudo, ¹⁴ as ferramentas síncronas permitem a participação dos envolvidos em tempo real em momentos agendados, com uso da internet e de chats, a exemplo. Esse tipo de comunicação possibilita sensação de grupo, retorno e crítica imediata, assim como preserva a motivação e a interação. Já as ferramentas assíncronas não permitem a comunicação em tempo real, e pode acontecer a partir de fórum, diário e lição, no entanto, possibilitam intervenções mais organizadas, uma vez que os envolvidos têm mais tempo para sistematizar suas opiniões, respostas e comentários. ¹⁴

As ferramentas de interatividade síncronas e assíncronas foram utilizadas pelas participantes deste estudo. Estudantes e professoras interagiram em tempo real, assim como atividades foram compartilhadas no AVA pelas professoras para a realização individual e/ou em grupo pelos alunos, como forma de favorecer a comunicação e o aprendizado. Inicialmente, o uso dessas ferramentas aconteceu com dificuldade devido a deficiência na capacitação dos envolvidos, todavia, a prática cotidiana ampliou a possibilidade de exploração dos recursos disponíveis nas plataformas online e a qualidade da interação professor-aluno.

Nesta perspectiva, estudo¹⁵ apontou que, entre os desafios da educação na pandemia da COVID-19 que impactaram o processo de ensino-aprendizado foram a inexistência de capacitação dos professores para utilizar as ferramentais virtuais e a implantação do ensino emergencial remoto de forma abrupta. Para várias pessoas, era o primeiro contado com as salas de aulas virtuais. Entre os estudantes, o acesso precário a internet diante às desigualdades sociais, e a dificuldade no uso das tecnologias digitais de informações e de plataformas de aulas remotas, prejudicaram o aprendizado. ¹⁵

Esses desafios são corroborados com os deste estudo, e estudantes e professoras estiveram que enfrentá-los e buscar estratégias para sua resolução, conforme particularidades dos envolvidos, das quais, as professores tiveram que ampliar tempo de entrega das atividades solicitadas; possibilitar que alunos que não conseguissem assistir as aulas em tempo real, em caso de intercorrências como do não acesso à internet no dia e horário das aulas, o fizessem das aulas gravadas disponíveis no AVA; também, quando não pudessem participar das aulas devido dificuldades de internet e/ou de uso do microfone, realizassem gravação de vídeo e/ou áudio previamente para passar no dia da aula com apoio de colegas. Ou seja, professores necessitaram se reinventar e utilizar estratégias metodológicas variadas, assim como os alunos (re)adaptar as novas exigências.

Tão logo, em meio às adversidades da pandemia da Covid-19 e das demandas do processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto, foi preciso reinventar as práticas educacionais e as

metodologias de ensino adaptar-se a essa nova forma de ensinar, para que a aprendizagem fosse significativa. O planejamento de situações de aprendizagem e o acompanhamento do processo educativo pelo professor foram importantes nessa nova relação, assim como proporcionou aos alunos condições de participação efetiva em seu aprendizado. ¹⁶

Para os alunos sem condições de acesso aos recursos tecnológicos, devido a deficitária inclusão digital, foi preciso que professores buscassem alternativas e metodologias ativas que minimizassem o comprometimento da aprendizagem no ensino híbrido, de aulas síncronas e assíncronas. Para tanto, houve o compartilhamento de atividades a serem respondidas no AVA, atividades enviadas em grupos pelo aplicativo WhatsApp. Ainda assim, a interação entre professor e alunos ficou fragilizada, porém, como alternativa para superar tal fragilidade, o uso de metodologias ativas foi essencial. ¹⁶ Esses resultados convergem com os deste estudo, e o e-mail foi outro recurso utilizado para compartilhar atividades, materiais de estudo e comunicação entre professores e estudante, assim como foi realizado ligações telefônicas quando as dificuldades eram o acesso à internet.

Como visto, a educação ocasiona influência na transformação da sociedade. Assim sendo, com inteligência, competência e planejamento é presumível aprender com a crise da pandemia da COVID-19 e, no futuro, transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes e melhorar a educação mundial. Tão logo, é imprescindível criar políticas públicas direcionadas à educação com a finalidade de construir um futuro mais saudável, próspero e seguro. Estas políticas precisam garantir financiamento adequado, fazer uso inteligente das tecnologias disponíveis, priorizar as pessoas mais vulneráveis e proteger professores e estudantes. Para tanto, o Estado deve se fazer presente na educação, ⁵ e, em particular, em contextos com os de pandemias como o do novo coronavírus, que alterou de forma súbita o cotidiano, a educação, o trabalho e os relacionamentos sociais.

Diante o exposto, verifica-se a necessidade da continuidade das aulas de forma remota no ensino superior durante a pandemia da COVID-19, como no curso de Enfermagem, mesmo diante as limitações e os desafios impostos às professoras, estudantes e IES no processo de ensino-aprendizado, como a desmotivação dos envolvidos pela aula virtual devido a transição súbita da aula presencial; dúvidas quanto a manutenção da qualidade da educação; déficit de acesso a TIC de qualidade; elevada demanda de atividades e estudos a serem realizados em casa e, diminuição da concentração dos alunos durante as aulas.

Além disso, tem-se as limitações deste estudo relacionadas a inclusão somente de estudantes e professoras do curso de enfermagem, assim como a experiência ser apenas do período inicial da pandemia da COVID-19 e que compreendeu um semestre letivo de aula remota, visto estas terem se

estendido por mais tempo. Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos considerando maior tempo, com outras áreas de conhecimento da graduação, e com uso de outras plataformas de ensino remoto. Destarte, essa experiência possibilitou ampliação de conhecimentos e reflexão quanto aspectos considerados positivos e/ou negativos que influenciam no processo de ensino-aprendizado remoto, assim como evidenciou possibilidades de uso e associação de metodologias e recursos variados na sala de aula virtual para maior engajamento e motivação das estudantes e professoras.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que, a partir da experiência, a instituição de ensino superior necessitou realizar modificações no formato das aulas presenciais para o remoto no curso de enfermagem, como estratégia de dar continuidade ao ensino, motivadas pela pandemia do novo coronavírus, devido a necessidade de isolamento e distanciamento social. Logo, o uso das tecnologias digitais, já utilizadas na educação e em outros contextos, foi necessária e fundamental no processo de ensino-aprendizagem neste momento de emergência de saúde pública.

Na IES, as professoras utilizaram metodologias e recursos variados com a finalidade de manter a qualidade do ensino e favorecer a participação e o engajamento dos estudantes. Com isso, os estudantes tiveram a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizado, sendo avaliados periodicamente e processualmente, assim como tiveram como sanar dúvidas que emergiam durante as aulas ao vivo ou nos estudos prévios ou posterior as aulas.

Este formato de aulas virtuais no contexto da pandemia da COVID-19 influenciou no processo de ensino-aprendizado de forma positiva como na flexibilização dos locais e tempo para assistir aulas, autonomia dos estudantes e professores, desenvolvimento de habilidades para com o uso de plataforma digital, ser criativo e inovador. Assim como negativamente devido à dificuldade no uso de recurso virtual, dependência da tecnologia, oscilação da internet, não dispor de recurso tecnológico para assistir aulas, dificuldade em estabelecer rotina diária para os estudos, demanda maior de tempo para o planejamento e realização das aulas, e uso da plataforma digital com incipiência de orientações.

Nesse contexto, evidenciou-se que a emergência do uso da tecnologia para a realização das aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19 favoreceu que este formato de ensino híbrido, de aulas síncronas e assíncronas, permaneça como parte do sistema educacional em contextos variados. Isso, certamente, irá contribuir com a formação profissional, possibilitar intercâmbios com profissionais vinculados a várias Instituições de Ensino Superior nacional e internacional, proporcionar

trocas de experiências com pessoas de culturas e formação diferentes, e ampliar a construção de conhecimentos interdisciplinares e multiprofissionais.

CONTRIBUIÇÕES

As autoras contribuíram igualmente na conceitualização, pesquisa e redação: preparo do original, análise e discussão dos dados, revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual, aprovação da versão final e concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

- 1. Organização Pan-Americana da Saúde/ World Health Organization (OPAS/WHO). Folha informativa
- COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid =875#contagio
- 2. Ministério da Saúde. Coronavírus-COVID-19 Brasil [Internet]. Brasília: MS 2020 [cited 2020 jul 29]. Available from: https://coronavirus.saude.gov.br/
- 3. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus COVID-19. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Apr 13]. Available from: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376
- 4. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNFF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Rev Augustus. 2020 Jul/Out 25(51):255-80. DOI: 10.15202/1981896.2020v25n51p255
- 5. Dias E, Pinto FCF. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval pol públ Educ. 2020 Jul/Set; 28(108): 545-54. DOI: 10.1590/s0104-40362019002801080001
- 6. Aguiar ACL, Guimarães JMX, Ferreira HS, Almeida KTC, Ribeiro TFS, Anchieta TM, Carneiro MSS, Silva BC. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2018 Abr/Jun;12(2):220-31. DOI: 10.29397/reciis.v12i2.1301

- 7. Bezerra IMP. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. J Hum Growth Dev. 2020 Dez; 30(1):14-7. DOI:
- 10.7322/jhgd.v30.10087
- 8. Pinto M, Leite C. Digital technologies in successful academic itineraries of Higher Education non-

traditional students. Educ Pesqui. 2020 Mar; 46:e216818. DOI: 10.1590/s1678-4634202046216818

9. Palácio MAV, Struchiner M. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um

ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. Ciênc Educ Bauru. 2016

Abr/Jun 22(2): 413-30, 2016. DOI: 10.1590/1516-731320160020009

10. Vercelli LCA. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa

de mestrado profissional em educação. Revista @mbienteeducação. 2020 Mar/Ago; 13(2):47-60. DOI:

10.26843/ae19828632v13n22020p47a60

11. Correa SMM. La innovación educativa en los tiempos del Coronavirus. Salutem Scientia Spiritus (En

línea). 2020 Jan/Jun; 6(1): 14-26. https://core.ac.uk/download/pdf/322512807.pdf

12. Moszkowicz D, Duboc H, Dubertret C, Roux D, Bretagnol F. Daily medica education for confined

students during COVID-19 pandemic: a simple videoconference solution. Clin Anat. Wiley Periodicals,

Inc. (En línea). 2020 Abril. 33:927-28. DOI: 10.1003/ca.23601

13. Camacho ACLF; Fuly PSC; Santos MLSC; Menezes HF. Students in social vulnerability in distance

education disciplines in times of COVID-19. Research, Society and Development. 2020 May; 9(7):1-

- 12, e275973979. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3979
- 14. Barros MG, Carvalho ABG. Tecnologias digitais na educação. [Internet]. Campina Grande: EDUEPB;
- 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. [cited 2021 Maio 30]. Available from:

http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf

15. Barros FC, Vieira DAP. Os desafios da educação no período de pandemia. Brazilian Journal of

Development. 2021 Jan; 7(1): 826-849. Doi: DOI:10.34117/bjdv7n1-056

16. Piffero ELF, Coelho CP, Soares RG, Roehrs R. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar:

metodologias ativas em aulas remotas. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico -

EDUCITEC. 2020 Jan-Dez; 6(1): 1-18. Doi: 10.31417/educitec.v6.1420

Correspondência

Karla Ferraz dos Anjos

E-mail: karla.ferraz@hotmail.com

Submissão: 30/07/2020 Aceito: 26/04/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE online/REUOL.

trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.	l